

EXPERIÊNCIAS DE SOLIDARIEDADE ENCAMINHADAS PELO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO

Jodeilse Mafra Martins*

RESUMO

O trabalho aborda as experiências de solidariedade organizadas pelo movimento sindical brasileiro, pois atualmente o apelo à solidariedade por parte do capital tem sido retomado. As empresas através das estratégias de marketing divulgam que são solidárias, mas por trás desse discurso se esconde as estratégias do capital para reduzir custos, sonegar encargos sociais e evitar prejuízos de imagem. Nessa perspectiva, a discussão em torno da solidariedade organizada pelos trabalhadores em contraposição a solidariedade entre sujeitos antagônicos deve ser reafirmada, pois a unidade dos trabalhadores deve ter em vista a emancipação humana.

Palavras-chave: Solidariedade. Movimento sindical. Emancipação humana.

ABSTRACT

The work approaches the experiences of solidarity organized by the Brazilian syndical movement, therefore currently I appeal it to solidarity on the part the capital has been retaken. The companies through the marketing strategies divulge that they are solidary, but for backwards of this speech it hides the strategies of the capital to reduce costs, to evade taxes social changes and to prevent image damages. In this perspective, the quarrel around the solidarity organized for the workers in contraposition solidarity between antagonistic citizens must be reaffirmed, therefore the unit of the workers must have in sight the emancipation human being.

Keywords: Solidarity. Syndical movement. Emancipation human being.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da década de 1990 e início do século XXI os trabalhadores tem perdido a característica marcante da década de 1980, em que os mesmos iam às ruas, decretavam greve geral, tinham uma proposta combativa frente ao Estado apesar do período ditatorial em que o Brasil vivia.

A organização dos trabalhadores tem experimentado: a desconstrução da solidariedade entre a classe trabalhadora, o controle do capital sobre o trabalho e fortalecimento da solidariedade entre sujeitos antagônicos diante do processo de reestruturação produtiva, neoliberalismo, abertura do mercado às multinacionais e mudanças no processo organizativo no chão da fábrica. Dentro de uma empresa há várias formas de vínculo empregatício: forma de contratação (terceirização, trabalho temporário e tempo parcial); a forma de remuneração (introdução de parcela variável da remuneração, não incorporável

* Estudante do curso de Serviço Social da UFMA

aos salários); e a distribuição da jornada de trabalho (adequada ao fluxo da produção). Isso coopera para que os trabalhadores se afastem dos seus órgãos representativos, tenham disputas entre si e percam a noção de pertencimento a classe trabalhadora. Por isso, a necessidade de identificar que tipo de solidariedade os trabalhadores tem encaminhado concretamente.

2 AS CONDIÇÕES CONCRETAS DA CONSTITUIÇÃO DA SOLIDARIEDADE PELA CLASSE TRABALHADORA

O movimento sindical tem direcionado suas lutas para o atendimento das necessidades primárias dos trabalhadores. No caso da Central Única dos Trabalhadores – CUT, esta tem atuado sobre o discurso do Estado de que o trabalhador não consegue emprego, pois está desqualificado. A linha da educação profissional é um dos direcionamentos atuais da CUT através do Projeto Nacional de Qualificação Profissional – (PNQP) e da Política Nacional de Formação (PNF) que é financiado desde 1996 com os recursos do FAT. Dentro da visão explicitada nos documentos da Central essa política se situa na luta e construção de uma educação que consiga formar o trabalhador de forma integral. A educação segundo a visão cutista deve ir muito além das propostas e necessidades impostas pelo meio de produção, ela deve se desenvolver pelo encontro da educação básica, política e profissional.

Diante desse quadro, a CUT aponta que sua proposta se encaminha na contramão da proposta de uso dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT pelo governo federal, que estaria em consonância com a proposta neoliberal em que os trabalhadores são responsabilizados pelo desemprego. Todavia, a CUT mostra que “a utilização dos recursos do FAT originou um processo de reiteração de dependência, principalmente política, de diferentes entidades em relação aos recursos do Estado, inclusive na CUT, transformando alguns de seus sindicatos em meras “escolas profissionais””. (8º CONCURT, p. 38).

É no terreno da divisão de responsabilidades com o Estado, como no caso, da Política de Qualificação Profissional, que a CUT tem cedido aos apelos de solidariedade indiscriminada, pois a Central desloca-se de uma ação propositiva e combativa para um regime de colaboração com a política estatal, perdendo de vista a unidade da classe trabalhadora. A proposta de educação e qualificação profissional é uma saída para o enfrentamento do problema da empregabilidade que é atual e aflige a classe trabalhadora, todavia a participação da organização sindical sem a devida análise crítica, contribui para que a mesma seja desacreditada e retroceda quanto à realização dos seus objetivos históricos - a emancipação da classe trabalhadora.

Outro encaminhamento atual da CUT é a proposta de economia solidária implantada através da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS, criada em 1999, em conjunto com a Unitrabalho, DIEESE, FASE e outras organizações. Para a CUT a economia solidária representa o resgate à solidariedade, uma alternativa de trabalho e renda, e representa uma contraposição às políticas neoliberais. (7º CONCUR/2000, p. 34).

A missão da ADS é:

Promover a constituição, fortalecimento e articulação de empreendimento autogestionários, buscando a geração de trabalho e renda, através da organização econômica, social e política dos trabalhadores, inseridos num processo de desenvolvimento sustentável e solidário. Disponível em: www.ads.org.br/index.asp

A ADS conta com a parceria do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas - DIEESE, Fundação Banco do Brasil, Sistema Nacional de Cooperativas de Economia e Crédito Solidário – ECOSOL, União e Solidariedade das Cooperativas e Empreendimentos de Economia Social do Brasil - UNISOL, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas Sobre o Trabalho – UNITRABALHO, Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Central Sindical Alemã – DGB, Organização Intereclasiástica para Cooperação e Desenvolvimento – ICCO - Holanda, Fundação Rosa Luxemburgo RLS – Alemanha.

Para a CUT os empreendimentos econômicos solidários são importantes para os trabalhadores como alternativa às políticas neoliberais, todavia esses empreendimentos correspondem a interesses imediatos dos trabalhadores tendo em vista, a luta pela sobrevivência. Em longo prazo não oferecem a segurança para os trabalhadores romperem com a lógica da exploração capitalista. Pois esse sistema para funcionar com a afirmação dos princípios de: solidariedade, cooperação, sustentabilidade, superação do trabalho em relação ao capital, relações comerciais justas seria possível em uma outra sociedade, não a capitalista.

O capital tem se apropriado das organizações solidárias para sonegar encargos sociais, pois os trabalhadores são despedidos, se organizam em cooperativas que são contratadas para prestarem serviços à empresa a um baixo custo, sem as garantias trabalhistas e de segurança, diante disso, mesmo atendendo a interesses imediatos da classe trabalhadora esses empreendimentos devem privilegiar a capacitação crítica dos trabalhadores para se negarem ao regime de exploração do capital.

A organização solidária dos trabalhadores tendo em vista a criação de alternativas ao desemprego, é viável, todavia o movimento dos trabalhadores não pode abandonar a proposta de solidariedade que articula os trabalhadores para além dessa ordem, a nível mundial e com vistas à emancipação humana, deve-se resgatar a afirmação da CUT na qual

a solidariedade se constitui em compromisso e princípio da mesma. No estatuto de 09 de junho de 2006, a CUT afirma que:

- d) considera que a classe trabalhadora tem na unidade um dos pilares básicos que sustentarão suas lutas e suas conquistas. Defende que esta unidade seja fruto da vontade e da consciência política dos trabalhadores e combata qualquer forma de unicidade imposta por parte do Estado, do governo ou de agrupamento de caráter programático ou institucional;
- e) solidariza-se com todos os movimentos da classe trabalhadora, em qualquer parte do mundo, desde que os objetivos e os princípios desses movimentos não firam os princípios estabelecidos neste Estatuto. A CUT defenderá a unidade de ação e manterá relações com o movimento sindical internacional, desde que seja assegurada a liberdade e autonomia de cada organização. (Estatuto CUT, 2006)

No que se refere à unidade da classe trabalhadora como um dos pilares de sustentação das lutas da CUT, esta tem encaminhado suas articulações com movimentos nacionais e internacionais através de: manifestos de apoio a organizações sindicais e movimentos de lutas de modo geral, além da proposta de criação em nível nacional da rede de trabalhadores que visa fortalecer as negociações, o intercâmbio entre as unidades de trabalho e melhorar as condições de trabalho, as redes são uma iniciativa para a atuação em nível internacional. A nível mundial a CUT tem se articulado a criação de redes em multinacionais:

Na Europa, por exemplo, trabalhadores já organizados têm interesse de contar com a participação dos brasileiros. Foi o caso dos sindicalistas brasileiros da Unilever, que foram se reunir pela primeira vez em um evento promovido por sindicalistas holandeses na Europa. (...). Em 2002, a Secretaria de Relações Internacionais da CUT (SRI/CUT) estabeleceu em parceria com a central sindical holandesa FNV um projeto para apoiar a criação de redes em multinacionais como o ABN-Amro Bank, Ahold, Basf, Bayer, Bosch, Carrefour, Parmalat, Philips, Rio Tinto, ThyssenKrupp e Unilever. (Redes sindicais no Brasil. n. 47, jul. 2004)

Diante disso, há uma ampliação da rede de solidariedade dos trabalhadores, para que estes partilhem entre si as lutas locais que também acontecem a nível mundial, somando conquistas e unindo forças a partir da sede das multinacionais que atuam no Brasil. A CUT participou do Intercâmbio Internacional Sindical, que ocorreu na Holanda, reunindo dirigentes sindicais e pesquisadores da África do Sul, Brasil, Coréia do Sul e México, que se reuniram para discutir a situação dos trabalhadores. A Central tem estabelecido relações solidárias com os trabalhadores com o objetivo de estimular a organização dos mesmos a nível mundial, para isso, a CUT tem a Secretaria de Relações Internacionais da CUT (SRI/CUT), que desde 2002, vem estabelecendo parcerias com a Central Sindical Holandesa para a criação de redes em multinacionais.

A criação da rede dos trabalhadores está sendo impulsionada pelas organizações sindicais que atuam na matriz das multinacionais na Europa, através dos

intercâmbios dos trabalhadores, de visitas às sedes das mesmas, fortalecendo as negociações na empresa, além de que facilita a organização dos trabalhadores de uma dada empresa a nível mundial. Diante disso, duas redes estão funcionando como “é o caso da INTRAB, a rede Intersindical dos Trabalhadores na Basf, que atua na América do Sul (...) e o IGBCE (Sindicato dos Químicos) na Alemanha”. (Redes sindicais no Brasil. n. 47, jul. 2004). Na Alemanha a articulação dos trabalhadores brasileiros com os trabalhadores daquele país já dura 23 anos:

Tudo começou em 1984, quando sindicalistas brasileiros da Volkswagen, Mercedes e General Motors foram conhecer as condições de vida e de trabalho das respectivas firmas na Alemanha e puderam entrar em contato com seus colegas sindicalistas alemães. De lá para cá muita coisa aconteceu: a luta conjunta contra as demissões através da pressão às empresas no país de origem; as primeiras comissões de fábrica no Brasil; as redes multilaterais dos trabalhadores na área metalúrgica, química e siderúrgica; o Fórum Carajás, que trouxe à opinião pública as consequências do minério de ferro aos seres humanos e ao meio ambiente; o apoio à construção da Escola Sul da CUT; a organização do Observatório Social; o envolvimento com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; o encontro com a experiência do Orçamento Participativo de Porto Alegre e a presença no Fórum Social Mundial. (Brasileiros e alemães: 20 anos de solidariedade. n. 44, jun. 2004).

O avanço da destruição capitalista pelo mundo, deve impulsionar a organização dos trabalhadores a nível mundial, pois o desafio aos trabalhadores não se apresenta restrito a uma área. Há que se considerar também, as contradições inerentes ao movimento social sem, contudo perder de vista a construção de uma alternativa para além desta ordem, compartilhamos da contribuição de Antunes (1999, p. 243): “Responder às reivindicações imediatas do mundo do trabalho, mas tendo como horizonte uma organização societária fundada em valores socialista e efetivamente emancipadores e que não tenha ilusões quanto ao caráter destrutivo da lógica do capital”. Sendo assim, a organização dos trabalhadores deve se articular a nível local e internacional, com a mundialização das lutas.

As outras organizações sindicais brasileiras como a Confederação Geral dos Trabalhadores - CGT fundada em 1986 e as organizações mais novas como a Força Sindical criada em 8 de março de 1991 e a CONLUTAS fundada em março de 2004. Também apontam nos seus estatutos a solidariedade e a unidade dos trabalhadores. Cabe ressaltar que a CGT, tem articulações com organizações de trabalhadores internacionais, através da participação ativa da mesma na direção de alguns movimentos.

No caso da Coordenação Nacional de Lutas – CONLUTAS fundada em 2004, apesar do pouco tempo de existência afirma a perspectiva de luta em favor da classe trabalhadora ao definir como princípio:

A independência de classe. A atuação da CONLUTAS deverá basear-se no pressuposto de que a libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores. Para não fugir dos seus objetivos a CONLUTAS deve se pautar pela mais completa independência política, financeira e administrativa em relação à classe empresarial, à burguesia classicamente considerada, aos governos e ao Estado (...). (Estatuto CONLUTAS, capítulo III, art. 5º, 1º §)

Quanto ao princípio da solidariedade internacional entre os trabalhadores a CONLUTAS aponta a construção da unidade de lutas dos trabalhadores, em todas as regiões do planeta, este será um objetivo permanente, é uma tarefa que extrapola os limites de um país devendo ser efetivada em nível internacional. (Estatuto CONLUTAS, capítulo III, art. 5º, 6º §). Diante disso, a perspectiva ineliminável de solidariedade permanece nos estatutos como princípio:

A construção da unidade na luta dos trabalhadores. A CONLUTAS defenderá e atuará para assegurar a unidade dos trabalhadores na luta por defender seus direitos e interesses. A unidade é um meio fundamental para fortalecer os trabalhadores nas suas lutas, no entanto, não aceitará a utilização da defesa da unidade, como forma de sacrifício à independência de classe dos trabalhadores ou paralisar suas lutas, vez que tal atitude, além de contrariar o próprio princípio, a o contrário de aproximar os trabalhadores afasta-os de seus objetivos imediatos e históricos. (Estatuto CONLUTAS, capítulo III, art. 5º, 2º §)

A solidariedade de classe encaminhada pela Coordenação Nacional de Lutas está voltada para apoio às manifestações como forma de solidariedade aos movimentos sociais que lutam por terra, moradia e emprego. Apoio a dirigentes sindicais que são ameaçados nas lutas trabalhistas como no caso dos trabalhadores da Coca-Cola FEMSA da Colômbia¹. Outra linha de solidariedade encaminhada pela CONLUTAS, são as Moções de repúdio como exemplo: o caso do assassinato de Gero em São Luís, monções de solidariedade, notas de apoio, etc.

O movimento sindical dos trabalhadores brasileiros como a CUT, a CGT e a CONLUTAS, definem em seus estatutos a unidade da classe trabalhadora e a solidariedade internacional, todavia no caso da CUT está tem ampliado sua proposta para além das cartas de apoio e monções a movimentos e lutas sociais seja no Brasil ou no mundo, ela tem buscado articulação com lideranças e trabalhadores de outros países através da criação das redes sindicais, que proporcionam a discussão dos problemas dos trabalhadores brasileiros nas matrizes de algumas multinacionais que atuam no Brasil, além de proporcionar o intercâmbio dos trabalhadores, com troca de experiências e favorecimento das lutas por objetivos comuns.

O movimento sindical tem passado por uma fase de arrefecimento de suas lutas, todavia tem encaminhado alternativas a nível nacional que apontam para a inserção do

¹ Os trabalhadores colombianos foram ameaçados pelos militares das Águias Negras, sendo esta uma prática que se repete cada vez que há negociações trabalhistas ou reivindicações dos trabalhadores. (**Solidariedade aos trabalhadores da Coca Cola da Colômbia**. Disponível em <http://www.conlutas.org.br>).

movimento no enfrentamento das lutas concretas e imediatas dos trabalhadores. Além de que o movimento dos trabalhadores não se encontra estagnado, a exemplo do surgimento da CONLUTAS organização sindical que se apresenta com um caráter mais radical frente às organizações que apresentam uma trajetória histórica na sociedade brasileira.

Diante disso, a perspectiva histórica de classe, solidariedade e emancipação humana são desafios se apresentam para os trabalhadores, pois assim como “o capital busca ajustar suas defesas às movimentações de seus adversários com todos os meios a sua disposição”. Meszáros (2004, p. 364). A organização dos trabalhadores deve estabelecer a sua luta sobre a base material, conhecendo seu adversário, não se iludindo com a organização da solidariedade por parte do empresariado, do Estado, pois “a solidariedade só é viável como um conceito tridimensional. Deve ter suas raízes social e materialmente construídas no passado, manter-se no presente e expandir-se com ramificações duradouras rumo ao futuro”. Meszáros (2004, p. 426).

3 CONCLUSÃO

As mudanças operadas no quadro atual tendem a desarticular a organização da classe trabalhadora face ao agravamento das desigualdades sociais, perda do poder de organização, cobrança e de identificação com seus iguais, reafirma-se o interesse da classe dominante e a expansão do capital. Este procura meios de substituir a solidariedade intra-classe pela cooperação de classes. Isso porque, essa categoria histórica é constituída pela solidariedade intra-classe trabalhadora, como um elemento inerente à unidade e fortalecimento da mesma.

Levando em consideração o papel decisivo do movimento sindical enquanto organização que consegue ser um instrumento de lutas em prol dos trabalhadores, cabe reafirmar a importância da temática da solidariedade enquanto um princípio que tem relação com desenvolvimento da consciência de classe. O movimento dos trabalhadores não pode perder de vista a trajetória inicial do mesmo que apesar do regime ditatorial e da intervenção estatal nos sindicatos apresentou ganhos históricos para o movimento sindical, por isso a importância do passado e a consciência de que o futuro pode ser construído, desde que se tenha claro que o movimento dos trabalhadores é classista e busca o interesse da classe trabalhadora em seu conjunto, com vista à emancipação humana.

REFERÊNCIAS

Agência de Desenvolvimento Solidário - Missão. Acesso em: 13 de abril de 2007. Disponível em: <<http://www.ads.org.br>>.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

Brasileiros e alemães: 20 anos de solidariedade. Florianópolis, n. 44, jun. 2004. Acesso em: 13 de abril de 2007. Disponível em: <<http://www.observatoriosocial.org.br/boletim/boletim44.htm>>

ESTATUTO CONLUTAS. Acesso em: 09 de abril de 2007. Disponível em: <<http://www.conlutas.org.br>>.

ESTATUTO CUT, 2006. Acesso em: 02 de abril de 2007. Disponível em: <<http://www.cut.org.br>>.

MÉSZÁROS, István. A constituição da solidariedade. IN: _____. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 358-458

Redes sindicais no Brasil. **Boletim das redes sindicais nas empresas multinacionais**, Florianópolis, n. 47, jul. 2004. Acesso em: 04 de abril de 2007. Disponível em: <<http://www.observatoriosocial.org.br/boletim/boletim47.htm>>

CUT Brasil. **Resoluções 8º Congresso Nacional da CUT**. São Paulo, 2003. **Solidariedade aos trabalhadores da Coca Cola da Colômbia**. Acesso em: 14 de abril de 2007. Disponível em: < <http://www.conlutas.org.br>>.